

RESUMO SIMPLES - EIXO 6: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-  
COMUNIDADE NAS AÇÕES DO PET-SAÚDE

**DETERMINANTES SOCIOAMBIENTAIS E A CARGA EPIDEMIOLÓGICA DAS  
DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA EM OCARA-CEARÁ: UMA  
ANÁLISE DO PERÍODO 2020-2024.**

*Rebeca Cristiny Neves De Araújo (araujorebecaneves@gmail.com)*

*Gabriel De Souza Benevides (gabriellbemevides@aluno.unilab.edu.br)*

*Izy Rebeka Gomes Lima (izy\_rgl@hotmail.com)*

*Maria Ravelli Cordeiro Xavier (mravelli2026@gmail.com)*

*Participante 8027 (alisson@unilab.edu.br)*

*Jeferson Falcão Do Amaral (jfamaral@unilab.edu.br)*

PET-Saúde Digital GAT 13.

A compreensão dos ciclos de transmissão de doenças no município de Ocara, Ceará, exige uma análise crítica das interrelações entre o meio ambiente, as condições de saneamento básico e a eficácia das políticas públicas de promoção da saúde. O objetivo central deste estudo foi avaliar a trajetória das Doenças de Notificação Compulsória (DNC) entre os anos de 2020 e 2024, visando identificar padrões espaciais e temporais que fundamentem ações

sustentáveis de controle epidemiológico no território. Esta atividade constitui uma continuidade de investigações desenvolvidas no contexto das vivências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Informação & Saúde Digital). A experiência fundamentou-se em um rastreamento sistemático com o intuito de levantar dados epidemiológicos do município, utilizando informações secundárias extraídas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para correlacionar os indicadores de saúde aos fatores ambientais. O universo amostral compreendeu 162 notificações registradas, revelando a hegemonia das arboviroses na região. Os resultados demonstram 73 casos de Dengue, com destaque para a crise epidêmica de 2021 (53 ocorrências), além de 35 casos de Chikungunya, cuja tendência de crescimento sinaliza um desafio persistente de saúde pública ambiental. Adicionalmente, a persistência de Tuberculose (22 casos) e Hanseníase (13 casos) sublinha a necessidade de intervenções que alcancem os determinantes sociais da saúde. A análise demonstra que a dinâmica de surgimento e reemergência destas patologias está intrinsecamente ligada à degradação ambiental e à precariedade das infraestruturas urbanas e rurais. Conclui-se que o fortalecimento da vigilância deve transcender a notificação passiva incorporando práticas de promoção da saúde que integrem a sustentabilidade dos ecossistemas locais como pilar central para a mitigação de impactos sanitários e redução das iniquidades em saúde no município.

Palavras-chave: saúde ambiental; sustentabilidade; arboviroses; vigilância epidemiológica; promoção da saúde.